



COTAÇÃO NA BOLSA DE VALORES

SCT (0,00%) ↔

5.896\$00

CECV (0,00%) ↔

6.500\$00

ENACOL (0,00%) ↔

7.000\$00

BCA (0,00%) ↔

3.100\$00

Avaliação quinzenal - Recolha de dados na quinta-feira

↔ Estacionária ↑ Em alta ↓ Em baixa

Turistas angolanos vêm descobrir Cabo Verde

Pág. 5

INFLAÇÃO
CHEGA A
6,2%

Pág. 4



Técnicos da Dinamarca estudam ondas de Cabo Verde para transformá-las em energia

Pág. 2

INVESTIMENTOS
EM SÃO VICENTE
PROMETEM

13.405

POSTOS
DE TRABALHO

Pág. 8 a 10

75 mil
PASSAGEIROS
TRANSITARAM
NO AIBV

Pág. 13

VEM AÍ
Conselho
Nacional de
Consumo

Pág. 12

Técnicos da Dinamarca estudam ondas do mar no Sal

Ilha da Brava fica coberta a

100%
com energias renováveis

prevê ainda cobrir

50%
das necessidades do país
em energia.

Uma delegação de técnicos da Dinamarca estará em Cabo Verde, mais precisamente no Sal, na próxima semana para estudar as ondas da ilha. Este estudo integra um projecto-piloto de aproveitamento da energia das ondas do mar, a ser desenvolvido na ilha.

Este projecto, diz Abraão Lopes, DG da Indústria e Energia, é um primeiro passo para materializar a estratégia de fazer o país sair da dependência dos combustíveis fósseis. “Cabo Verde tenciona aumentar a penetração das energias renováveis e alternativas – vento, sol, geotermia, gradiente de temperatura do mar, ondas do mar, detritos e bio-combustível – para reduzir a sua dependência dos produtos petrolíferos. Torna-se urgente diversificar as fontes de energia no país que tem de encontrar formas de contornar



os aumentos do petróleo e derivados”.

Enquanto isso, Abraão Lopes informa que arrancaram já os estudos, com a cooperação técnica da Suécia, para que a ilha Brava fique coberta a 100% com energias renováveis. Este projecto, que terá de estar implementado até

2020, prevê ainda cobrir 50% das necessidades do país em energia, através de fontes renováveis. “**Numa primeira fase, a política energética do país dará prioridade à expansão da energia eólica**”, explica Lopes.

Para o efeito, o governo reservará Zonas de

Desenvolvimento de Energia Eólica (ZDE). Ao mesmo tempo, acompanhará as evoluções tecnológicas, visando reduzir os custos de produção das energias alternativas. A incineração do lixo para produzir energia é uma das vias.

CP

E AINDA

MCA financia agro-negócio nos Mosteiros

O Millennium Challenge Account – Cabo Verde (MCA-CV) disponibilizou 5.850 milhões de escudos para financiar projectos na área do agro-negócio nos Mosteiros, ilha do Fogo. Esses fundos já se encontram disponíveis na Caixa Económica de Cabo Verde.

A implementação desses projectos na área do agro-negócio tem como responsável a Associação de Solidariedade e Desenvolvimento do Fogo (Soldifogo). O programa

prevê modernizar a agricultura, aumentar a produção, melhorar a renda familiar e, sobretudo, incrementar o agro-negócio como fonte de riqueza e sustentabilidade para os seus beneficiários.

O programa arranca na próxima semana com a identificação dos agricultores que vão aceder ao crédito. Estes farão uma experiência piloto e de demonstração nos campos de cultivo.

CP

Fundo Mundial de solidariedade digital discutido pelos ministros das Telecomunicações da CEDEAO

Acordar sobre como gerir como gerir o Fundo mundial para a solidariedade digital foi a principal missão do sétimo encontro dos ministros responsáveis pelas Telecomunicações e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) dos países-membros da Comunidade Económica dos Estados da

África Ocidental (CEDEAO). O encontro aconteceu ontem, 16, na cidade da Praia.

Esta reunião decorreu numa lógica de intercâmbio de experiências, e os trabalhos aconteceram no sentido de harmonizar o quadro jurídico das TIC no espaço da CEDEAO.

Parceiros sociais discutem redução de impostos

— *Reunião de Concertação Social*

25%

é o valor do IUR a cobrar às empresas

OGE contempla uma redução de

22%

em todos os escalões

O Conselho da Concertação Social esteve reunido durante todo o dia de ontem, 15, para apreciar o Orçamento Geral do Estado de 2009. As medidas tomadas a nível da política fiscal para atenuar os efeitos da crise económica internacional no aumento do custo de vida dos cabo-

verdianos e os factores de produção acapararam atenções dos parceiros sociais e governo.

A ministra de Trabalho, Formação Profissional e Solidariedade Social, Madalena Neves (foto), presidiu esta sessão do Conselho da Concertação Social, que tinha na agenda dois pontos: OGE de 2009 e o balanço do cumprimento do Acordo de Parceria Estratégica, assinado no ano passado entre o executivo e os parceiros sociais. Os participantes deveriam também criar uma comissão para tratar da eventualidade de haver ou não no país um salário mínimo nacional.

O OGE para 2009 foi apresentado e defendido pela ministra das Finanças, Cristina Duarte, que realçou as medidas fiscais para atenuar os efeitos da crise económica internacional no aumento do custo de vida dos cabo-verdianos e dos factores de produção. Na linha do que tem feito, Duarte voltou a salientar a necessidade de o país continuar a evitar a chamada espiral inflacionária.

Em termos fiscais, a proposta de OGE pretende reduzir, no tocante às empresas e

profissões liberais, o Imposto Único sobre o Rendimento, de 30 para 25%, isto utilizando o método da verificação. Já na fórmula estimativa, aplicável aos pequenos negócios, o IUR baixará de 20 para 15%. Para os trabalhadores, o documento contempla uma redução da taxa média efectiva do IUR na ordem dos 22,2%, em todos os escalões.

O secretário-geral da UNTC-CS considera, à partida, «**significativa**» essa proposta do governo, visto que por essa via se vai reduzir a carga fiscal às empresas e aos trabalhadores, em particular. «**Trata-se de uma redução importante da carga fiscal. Resta saber para quando esta proposta do governo produzirá efeito prático na vida dos cabo-verdianos e das empresas. Espero que isso aconteça a partir de 2009, visto que, caso contrário, a medida não tem qualquer importância prática para os nacionais**», comenta Júlio Ascensão Silva.

Este sindicalista promete tornar público o posicionamento da UNTC-CS sobre OGE só depois da reunião do CCS, onde espera obter primeiro todos os esclarecimentos do governo

acerca das medidas fiscais anunciadas para atenuar os efeitos de crise económica internacional na vida dos cabo-verdianos.

Ascensão Silva realça que uma outra preocupação da sua central tem a ver, no ponto relativo ao balanço sobre o Acordo de Parceria Estratégica, com as questões pendentes relativamente ao novo Código Laboral aprovado, quando já se sabe que a Procuradoria Geral da República já suscitou a inconstitucionalidade do polémico artigo 15º, introduzido à margem da concertação social, conforme notícia avançada em primeira mão por este jornal na edição anterior.

Junto da CCSL resultaram em vão os nossos esforços para ouvir o seu presidente sobre o OGE de 2009. José Manuel Vaz prometeu pronunciar-se sobre o assunto, logo depois de uma reunião da direcção da mesma central, o que acabou por não acontecer. À RCV, este sindicalista fez saber que a sua central defende um aumento salarial, entre os 5,5 e 6,5 por cento já para 2009, como forma de cobrir os efeitos da inflação, neste momento em 6,2%.

ADP

Alfândegas da CPLP querem Convenção Multilateral de combate à fraude

Os directores-gerais das Alfândegas da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), que concluíram ontem à noite os trabalhos da sua 23ª conferência na cidade da Praia, reconheceram a necessidade de reforçar a assistência mútua como forma de enfrentar as ameaças de evasão e fuga fiscais. Por este motivo, propõem criar uma Convenção Multilateral de combate à fraude nas administrações aduaneiras. No término desse encontro, o **Cifirão** soube que a Direcção-Geral das Alfândegas de Cabo Verde vai sofrer mudanças mas não será extinta.

Ludgero Correia, porta-voz do encontro da Praia, considera a ideia de Convenção Multilateral de luta contra a fraude uma das mais importantes recomendações saídas desta reunião de quatro dias entre as alfândegas dos países lusófonos. Por esse quadro aduaneiro entender que não adianta uma ou outra administração aduaneira ter a sua unidade de combate à evasão fiscal, se não puder contar com a parceria dos países de onde provêm as exportações. “**Por exemplo, se uma pessoa importar um carro de Portugal pode muito bem burlar a Alfândega em Cabo Verde, apresentando um preço diferente daquele que adquiriu a viatura. Mas se**



tivermos a troca de informação multilateral, a fraude não passará”, pontua Correia.

O combate à fraude é tão importante para as unidades aduaneiras que os directores das Alfândegas admitem avançar para cooperações bilaterais, caso a Convenção Multilateral não avançar com a brevidade necessária.

No encontro da Praia, os representantes da CPLP regozijaram-se também com o empenho do recém-eleito Secretário-Geral da Organização Mundial das Alfândegas, Kunio Mikuriya, em promover o português como língua de trabalho

na OMA. Esperam, por isso, que a partir de Janeiro do próximo ano esse projecto comece a ganhar corpo dentro da OMA.

Os responsáveis aduaneiros da CPLP prestaram ainda uma homenagem ao falecido Adriano Brazão de Almeida, antigo director-geral das Alfândegas de Cabo Verde, “**pelo grande empenho na valorização da solidariedade aduaneira dos países da Comunidade, na dignificação da conferência e no apoio à divulgação da língua portuguesa**”.

Os trabalhos da 23ª conferência dos directo-

res-gerais da CPLP, que se iniciaram na passada segunda-feira, terminaram ontem à noite. Hoje, os directores-gerais vão fazer visitas sociais na ilha de Santiago.

A nível interno, o Cifirão soube que a Direcção-Geral das Alfândegas não será extinta, como se chegou a noticiar esta semana. A DGA vai sofrer algumas alterações por causa da entrada de Cabo Verde na Organização Mundial de Comércio (OMC), mas fontes do Ministério das Finanças garantem que ainda existe apenas a versão zero do estudo que propõe as mudanças.

TURISMO



Turistas angolanos querem descobrir Cabo Verde

A TAAG, em parceria com uma agência angolana de viagens, conta realizar no final deste mês de Outubro a primeira excursão de turistas angolanos a Cabo Verde. O delegado da TAAG no Sal, Henrique Batalha, salienta que não se tratam de angolanos com ascendência cabo-verdiana, «mas sim de turistas que, pura e simplesmente, querem conhecer Cabo Verde».

Com a paz e com Angola a crescer acima dos 20 por cento ao ano, a classe média angolana, formada maioritariamente por jovens quadros, encontra-se também ela em franca expansão e começa a virar-se para actividades de lazer. «Não se trata de gente que quer viajar para fazer compras, mas sim de gente que se quer divertir, fazendo turismo noutras partes do mundo, e Cabo Verde surge neste momento com um forte atractivo», diz Henrique Batalha.

A primeira excursão, segundo aquele delegado da TAAG, está prevista para acontecer de 30 de Outubro a 3 de Novembro, de modo a aproveitar o feriado prolongado em Angola. A operação está a ser cuidada nos mínimos detalhes e conta com a parceria do hotel Crioula, no Sal.

2 excursões já estão agendadas

Além desta primeira excursão, uma outra já se encontra em preparação, adianta ainda Henrique Batalha, e deverá acontecer, desta feita, por altura do 11 de Novembro, data da independência de Angola. «Neste caso trata-se de uma excursão mais virada para pessoas com uma certa idade e que vão deslocar-se a Santiago para conhecer o campo de concentração do Tarrafal, mas que querem também conhecer S.Vicente e Santo Antão por alguma razão».

Aliás, além do Sal, a delegação da TAAG quer criar condições para que os turistas angolanos possam deslocar-se a outras ilhas, especialmente Santiago, S.Vicente e Santo Antão. Aqui já está assegurada a colaboração do hotel Santantao Art Resort. «Como de S.Vicente a Santo Antão é menos de uma hora de barco, queremos incluir essa ilha nas nossas ofertas fazendo um cruzeiro turístico», explica.

Para Henrique Batalha, a afirmar-se esse

o fluxo turístico, Angola tornar-se-á um potencial mercado emissor para Cabo Verde. A TAAG, que já voa três vezes por semana na linha Luanda, S.Tomé e Sal, poderá, se for caso disso, aumentar o número de voos. Numa palavra, diz aquele responsável, neste momento «as expectativas são animadoras» em matéria de negócios entre Angola e Cabo Verde.

TAAG E INSTALAÇÕES DA SAA

A TAAG vai deixar a sua representação nos Espargos para instalar-se nas antigas instalações da SAA (South African Airways), que deixa o Aeroporto Internacional Amílcar Cabral, depois de uma permanência de mais de 40 anos em Cabo Verde.

Entretanto, a transportadora angolana continua a cuidar da sua mudança para a Cidade da Praia. Aqui vai ocupar um dos espaços do Edifício Águia, na Chã de Areia, que tinha sido adquirida pela TACV. «Como a TACV desistiu, nós avançámos», explica o delegado da TAAG, Henrique Batalha.

Soltrópico esgota sete voos para a BoaVista

Sete voos para a BoaVista esgotados e 85% da capacidade total deste ano vendidos é o balanço da nova operação charter da Soltrópico, 15 dias depois da primeira partida. Este operador turístico congratula-se com o sucesso desta ligação, apesar da crise económica e imobiliária por que passa o mundo.

«Vendemos praticamente todos os voos. Ficámos com lugares por vender apenas nas duas primeiras partidas de Dezembro», adiantou Armando Ferreira, director da Soltrópico ao site especializado de turismo «Presstur». Acrescenta ainda que as reservas para o Revéillon na BoaVista também já estão esgotadas.

A Soltrópico, que desde Abril de 2004 mantém um voo charter por semana para a ilha do Sal (com reforços nas épocas altas), inicia a 1 de Novembro a segunda operação semanal para Cabo Verde, especificamente para a BoaVista. Para o lançamento deste novo produto, este operador turístico promoveu esta semana uma campanha de reservas

antecipadas. Baptizada de «campanha de inauguração», pretende assinalar também a abertura do ClubHotel RIU Karamboa, na ilha das dunas.

Armando Ferreira comentou que as vendas do charter para a BoaVista estavam a evoluir a «um ritmo típico dos destinos que se estão a impor de modo fulgurante».

Altos...

O Prémio de Melhor Hotel de Cabo Verde 2008, atribuído pela World Travel Awards – os Óscares do Turismo –, já tem definido os seus candidatos: Sal concorre com três hotéis, a Praia, São Vicente e Boa Vista com um. Este género de prémios é uma forma de estimular as unidades hoteleiras a superarem-se a elas próprias e quem sabe, um dia, concorrerem ao galardão de melhor hotel de África ou até mesmo do mundo.

...e baixos

Os cabo-verdianos continuam a olhar para o serviço alfandegário como um dos mais corruptos do país (ex-aequo com a Polícia). Uma tendência revelada pelo estudo sobre a Qualidade da Democracia em Cabo Verde. E que as autoridades nacionais têm que combater para devolver aos cidadãos a confiança nestas instituições.

... Off

Desde 2004 que os produtores de grogue de Santo Antão esperam pela certificação da marca “Grog”, uma medida imprescindível para a exportação deste produto nacional. Na altura foi criada uma comissão que deveria tratar do registo internacional da marca, mas em off continua o resultado de todo esse trabalho.

Aprender com os erros dos outros

Por Waldemar Bento

Num comunicado na semana passada, o primeiro ministro da Islândia disse aos seus compatriotas que “o conto de fadas da banca” tinha chegado ao fim e que era tempo de acordar do “sonho islandês” e virar as atenções para os recursos naturais do país - a pesca e o alumínio.

Kristjan Gudjonsen, um islandês de 47 anos, profissional do sector de pesca, tornado banqueiro, diz que tudo indica que agora vai ter que voltar para a pesca. Em 2001, aos 39 anos, depois de ter dedicado quase duas décadas e meia a pesca, Gudjonsen aborreceu-se e resolveu mudar de profissão. Procurou emprego num dos muitos bancos islandeses que foram privatizados nos meados de 2000. Conseguiu e enriqueceu-se.

Este facto pode vir a consumir-se para os mais de 20 mil profissionais do sector bancário desta nação de 320 mil habitantes. Na terça-feira passada o governo islandês apoderou-se do Glitnir Bankhf, o banco onde trabalha o Sr Gudjonsen assim como muitos outros islandeses, consequência da agravamento da crise financeira mundial.

A gerência do banco convocou uma reunião de emergência e a mensagem foi - “é melhor comecem a procurar outros empregos”. A pesca foi a principal actividade e pilar de desenvolvimento da Islândia durante séculos.

Uma década e meia atrás os islandeses descobriram que não só da pesca subsistem os homens, e que fortunas exorbitantes poderiam ser criadas através da banca e de actividades financeiras. Abraçaram tais actividades com toda a força, estima e bravura que possuem derivados do seu passado, da mesma forma que se lançavam ao mar à procura do seu principal meio de subsistência.

Começaram a fazer empréstimos com um fervor especulativo. Para os bancos, crescer foi fácil. Pediam empréstimos - a custos baixos - de todos os cantos do mundo e, com o mínimo de supervisão e regulamentos, especulavam emprestando a empresários e negócios, principalmente no Reino Unido, Dinamarca e nos EUA. Era como um carrocel. Pediam empréstimos aqui davam empréstimos acolá, e voltavam a pedir mais. E, claro, os bancos tinha de pagar as dívidas contraídas. Isso não era problema, pois havia sempre aonde pedir emprestado de forma a pagar as dívidas.

O sector bancário cresceu tão rapidamente que ultrapassou o tamanho da economia desta remota ilha vulcânica no Norte do Atlântico. Em pouco menos de 5 anos os maiores (3) bancos islandeses - Kaupthing Bank hf, Landsbanki Islands hf e Glitnir tornaram-se altamente alanvancados assim como os grandes bancos da cena financeira global que neste momento encontram-se endividados, com carteiras cheias de produtos financeiros tóxicos, e em grandes apuros.

No ano passado, os activos dos 3 bancos atingiram os 100 mil milhões de libras, uma cifra 10 vezes superior ao PIB do país e a base de depósitos de cliente estrangeiros ultrapassou o número de habitantes da ilha.

A baixa de Reykjavik, a capital e novo centro financeiro, encheu-se de negócios e restaurantes luxuosos assim como shoppings repletos de produtos de primeira qualidade, todos importados. O krona estava extremamente forte. Isso naturalmente fez com que as exportações diminuíssem - a principal, o peixe - e lógico a balança comercial começou a desequilibrar-se - um sinal preocupante. Os islandeses na verdade não se importavam muito. Curiosamente tornaram-se nos indivíduos mais ricos deste planeta. Muitos milionários e alguns bilionários.

O nível de vida tornou-se num dos mais altos do mundo e as importações tornaram-se baratas. Compraram carros de luxo todo o terreno, 4X4, casas luxuosas, equipas de futebol no Reino Unido com empréstimos em iens e francos suíços com taxas de juro extremamente atractivas, e claro, expostos a volatilidade do mercado de divisas.

Segundo uma reportagem da BBC, os islandeses não são muito conservadores e gostam de arriscar. “**Toda a energia e o apetite por altos riscos foi liberada aquando da privatização dos bancos. Ultimamente viviam enormemente longe e além das suas reais possibilidades**”.

“Nós gostamos de fazer tudo a pressa” - disse Gudjonsen.

Hoje, os bancos islandeses estão completamente arruinados. No espaço de alguns dias, praticamente todo o sistema bancário foi nacionalizado. Nesta semana o governo apoderou-se do maior banco, o Kaupthing Bank, e todas as transacções na bolsa de valores foram suspensas até a próxima semana.

A inflação e as dívidas estão aumentado, o comércio esta moribundo num país altamente dependente da importação. O país está a ser processado pelo Reino Unido e pelos Países Baixos pelo facto dos depósitos dos seus cidadãos terem sido congelados, enquanto o governo numa medida desesperada pediu empréstimos à Rússia e a outros países para evitar que o país declare bancarrota.

O eminente colapso da Islândia, até este momento, é a pior consequência da crise de crédito mundial, uma demonstração típica em como esta crise pode demolir uma economia que até há pouco tempo estava prosperando e tinha um dos maiores índices de crescimento no mundo. Outros países montaram sistemas gigantescos de resgate: o plano da Irlanda de garantir todos os depósitos bancários põe o país numa posição em que vai ter de criar uma soma duas vezes superior ao PIB do país. O pacote do Reino Unido é equivalente ao seu produto interno bruto, que é o quinto no mundo.

Os Emirados Arabes Unidos igualmente asseguraram aos investidores que todos os depósitos bancários estão garantidos assim como o fez a Austrália indo mais longe garantindo todos os empréstimos feitos pelos bancos australianos no mercado internacional. Na zona euro 15 países chegaram a um acordo em como relacionar com esta crise e as medidas a tomar caso ela agravar-se mais. Curiosamente o único país que ainda não anunciou qualquer medida ou intervenção no mercado de crédito é a Suíça.

Enquanto os investidores têm a esperança que os EUA e as grandes economias mundiais podem socorrer os seus bancos caso seja necessário, o que poderá fazer a pequena Islândia com reservas não superiores a \$2 mil milhões de libras para salvar os seus bancos com capitais equivalentes a 100 mil milhões de libras?

Imprimir mais notas de certeza que não será a solução - algo que a FED pode fazer para socorrer o sistema bancário americano - pois a dívida dos bancos é maioritariamente em divisas estrangeiras. A criação de mais kronas desvalorizaria a moeda islandesa. Com tais temores, os investidores começaram a desabarçar do krona que perdeu 40% do seu valor em relação ao euro desde o princípio de 2008.

O banco central, Sedlabanki, abandonou a paridade com o euro desde a semana passada quando já não conseguia sustentar a taxa de câmbio de 131 kronas por cada euro. O banco alemão Commerzbank AG comentou ontem que não há mercado activo para o krona e que todas as transacções foram suspensas. O último preço cotado no mercado em relação ao euro foi de 340 kronas, comparado com 122 um mês atrás.

Segundo a página de Internet do banco central, um empréstimo de 10 milhões de kronas feito em Janeiro deste ano, metade em iens japoneses e metade em francos suíços, equivale neste momento a um montante de 17.8 milhões de kronas, um aumento de 78 por cento.

Nesse país do norte, onde quase tudo é importado, a desvalorização do krona causou subida de preços em quase tudo, de produtos de primeira necessidade aos carros, de comida às mobílias. A inflação já atingiu os 14%. A principal preocupação dos investidores é que o tesouro islandês não tenha meios suficientes para socorrer os bancos e obrigações do estado, e que o país tenha dificuldades em pagar a sua dívida soberana.

Caso tal aconteça, pode ter um efeito devastador para outros países devedores com pequenas economias e claro para investidores estrangeiros em tais países.

Com muitas vozes a apelar para que Cabo Verde se torne um centro financeiro mundial na região Subsariana, é preciso ter muita precaução ao lançar-se em projectos de tal envergadura, que naturalmente trariam muitos benefícios a nossa pequena economia. Que o caso da Islândia sirva como um exemplo típico de como aprender com os erros dos outros.

Frases

“O país tem todas as condições naturais para sair vitorioso desta situação com ganhos, desde que saiba trabalhar no domínio da qualidade e do preço”.

GUALBERTO DO ROSÁRIO,

presidente da UNOTUR

“Cabo Verde na sua implementação do Programa Nacional de Luta Contra a Pobreza ensinou-nos o que antes não sabíamos e que deu resultados positivos”.

MOHAMED MANSOURI,
representante do FIDA, um dos principais parceiros do PNLP

Números

166.000

É o numero de pessoas que visitaram Cabo Verde no primeiro semestre de 2008

São Vicente vive o sonho

O volume de investimentos turístico-imobiliários anunciados para a ilha de São Vicente impressiona até quem nada entende de matemática ou de economia. Ao todo, foram publicitados, com a devida pompa, oito grandes projectos, totalizando um investimento superior a seis mil milhões de euros. A perspectiva de criar 13.405 postos de trabalho directos e outros tantos indirectos, implica, conforme um investidor mais afoito, a necessidade de se importar mão-de-obra para São Vicente. Mas este é um sonho que tarda a tornar-se realidade na ilha do Porto Grande, que começa a dar mostra de descrença diante de tantos números e projectos.

- Constância de Pina -



Muito boa gente embarcou no optimismo do primeiro-ministro José Maria Neves, nos números da Cabo Verde Investimentos e nas promessas dos promotores dos projectos turísticos-imobiliários anunciados. Em São Vicente, mas também provenientes das vizinhas São Nicolau e Santo Antão, há casos de jovens que recorreram a empréstimos bancários para custearem a sua formação na área do turismo.

Tudo para atender a uma provável demanda deste sector, considerado estratégico e, para muitos, o sustento da economia nacional.

Entretanto, há quem comece a duvidar da execução de grande parte destes projectos “megalómanos”, até porque nenhum ainda saiu do papel. Por outro lado, circulam rumores em S. Vicente de que alguns operadores nacionais, que se associaram aos grandes developers es-

trangeiros, que aportaram em Cabo Verde nos seus aviões particulares e a ostentar grandes riquezas, caíram no “conto do vigário”. Difícil é encontrar alguém que assuma ter sido enganado ou teve as contas trocadas por um ‘chico’ esperto.

Ao **Cifirão**, alguns promotores desses investimentos turístico-imobiliários responsabilizam o excesso de burocracia, as exigências

de última hora e as dificuldades de diálogo com as autoridades pelo atraso no arranque dos seus projectos. Em alguns casos, dizem, a situação é tão complicada e os gastos efectuados são tão grandes que os investidores questionam se devem continuar com o esforço, ou pelo contrário, se não é hora de se repensar o investimento e encontrar formas de se recuperar os gastos já efectuados.

*Perspectiva de criar **13.405** postos de trabalho directos*

no do desenvolvimento

É o caso de Mário Caldas, administrador da ITS - Imobiliária Turística de Salamansa, sociedade detida pela FM Cabo Verde, Empreitel Figueiredo e FM Developments. **“O projecto de Salamansa Sands está numa situação de expectativa após a última reunião, sem conclusões, com a CI-Cabo Verde Investimentos. Há mais de dois anos que estamos em diálogo com a CI para tentar desbloquear o processo”**, desabafa Mário Caldas, que aproveita para dizer que esse impasse afecta o projecto e a sociedade, em especial neste período de crise internacional que atravessa o sector imobiliário e financeiro.

criada no sector imobiliário e bancário à volta do projecto Salamansa”, frisa.

Para Mário Caldas, o arrastar da situação está a prejudicar a ITS e põe em causa a continuidade **“desta aventura”**. E Caldas não está a falar de uma pequena aventura, já que o projecto Salamansa ocupa uma área de 570 hectares, constituída por cinco fases, a ser construído em cerca de 10 anos. O Salamansa Sands contempla, entre outros, um campo de golfe projectado pelo reconhecido golfista Jack Niklaus, um hotel com 250 quartos e outros de 50 quartos, assegurados com uma das maiores cadeias internacionais, marina, centro de desportos náuticos, piscina oceânica, entre outros.

CESÁRIA RESORT

Na mesma situação está o maior projecto turístico - imobiliário previsto para Cabo Verde. Trata-se do Cesária Resort, promovido pelo Profile Group. Saily Andrade, da Capital Consulting, empresa consultora do grupo para os investimentos em Cabo Verde - Cesária Resort é composta por empresas de Dubai, Inglaterra, Cabo Verde, EUA e Austrália -, garantiu ao **Cifrão** que o projecto está em fase de aprovação. **“Infelizmente, ainda aguardamos a aprovação do governo de algumas concessões e pontos acordados em vários protocolos, que ainda não foram desbloqueados pelos ministérios competentes. Por exemplo, aguardamos a concessão dos terrenos para as estradas de acesso ao Resort, dos terrenos para a construção de uma vila para albergar 2.500 trabalhadores e da orla marítima”**.

É ainda importante, prossegue o nosso entrevistado, a autorização as empresas estrangeiras da assinatura dos planos de detalhe do projecto (isso porque os arquitectos e engenheiros em Cabo Verde não estão assegurados para um projecto do género), a concessão de autorização de residência aos futuros compradores do resort e a abertura do aeroporto de São Vicente. Entretanto, apesar desses constrangimentos, devidos em parte à dimensão do projecto - três vezes maior do que a cidade do Mindelo - Saily Andrade afirma que o projecto está a avançar.

E é com o calendário do projecto que exemplifica os avanços, lentos mas seguros. Em Setembro de 2005, o grupo adquiriu 185 hectares de terreno na ZDTI de Palha Carga. O pré-plano foi apresentado em Dezembro do mesmo ano. Em Abril de 2006 foi pedido o aumento do terreno para 1.400 hectares para tornar o projecto mais viável e atractivo ao mercado internacional e, em Junho, foi assinado o contrato para ampliação do terreno (Palha Carga & Calheta Grande). Em Julho foi apresentado o pré-plano e, em Dezembro, o Master Plan definitivo. **“Recebemos uma aprovação condicionada da CI em Janeiro de 2007, que inviabiliza a comercialização do resort e o arranque das obras. Em Fevereiro de 2008 foi homologado o estatuto de investidor externo, em Abril aprovado o anteprojecto da estrada de acesso e, em Julho, o estudo de impacto ambiental”**, enumera.

É que, diz, o seu projecto estava programado para arrancar em finais de 2007. O masterplan foi aprovado pela CI e pela Câmara de São Vicente há quase dois anos, uma parte do projecto de arquitectura referente à primeira fase foi entregue à CMSV e à CI, e os estudos, incluindo o de impacto ambiental, estão elaborados. Apesar disso tudo, este e o outro projecto do grupo, no Porto Novo, enfrentam o mesmo tipo de dificuldades: a morosidade. **“Esta morosidade levamos, a pensar muito seriamente se devemos continuar com este esforço. Ou pelo contrário, se devemos repensar todo o investimento e a forma de recuperar os enormes gastos até agora efectuados, a má imagem que tem sido**

6 milhões de euros em projectos

45 apartamentos do Fortim Mindelo já estão vendidos

O Cesária Resort é um projecto orçado em 3,4 mil milhões de euros, que será executado no prazo de oito a 12 anos. Mas ainda antes do arranque desta obra, nesses três anos, já foram gastos, só com consultores, cerca de 22 milhões de euros.

FORTIM MINDELO E SÃO PEDRO VILLAGE

Mais pequeno, e talvez por isso mais ágil, está o Projecto Fortim Mindelo cujo contrato de construção foi assinado no dia 29 de Setembro, entre as empresas Cabo Verde Development e a Construtora do Tâmega. **“Estamos aptos para arrancar, faltando apenas alguns detalhes técnicos. Já temos em mãos o estudo de impacto ambiental e deveremos assinar dentro de dias a Convenção Estabelecimento com o governo. De imediato, vamos isolar o espaço, criar todas as condições de segurança por se tratar de uma encosta, com residências mais abaixo, as instalações da Shell. Os trabalhos deverão arrancar efectivamente ainda este ano”**, celebra José Martins, responsável da CV Development.

Este lembra que o Projecto Fortim Mindelo teve grande expressão junto da Câmara de São Vicente e do governo devido à sua importância e localização. Quando foi lançado no Festival

de Cannes, registou um sucesso de vendas na Europa o que afasta, pelo menos por enquanto, os efeitos da crise imobiliária internacional. Até porque esta é uma situação que, no entender de Martins, já se está a reflectir em Cabo Verde porque nenhum investidor consegue ter sucesso sem a concretização das vendas. **“Os Developers investem muito dinheiro na aquisição dos terrenos, projectos, estudos e na promoção do produto e do país. O dinheiro para construção é conseguido através das vendas.”**

Em situação mais ou menos tranquila também estão os promotores do São Pedro Village, cujos trabalhos de construção arrancaram em Dezembro de 2007. **“Fizemos apenas um pequeno compasso de espera para negociar com a CI a localização de um centro de tratamento de esgotos. Retomamos em força em Março de 2008. Neste momento estamos a construir os 45 apartamentos previstos na 1ª fase. No total, o projecto contempla cerca de 800 fogos, incluindo um hotel com 30 quartos, restaurantes, espaços comerciais, de entre outros”**, indica Bárbara Boeykens.

O projecto está avaliado em 40 milhões de euros e emprega 160 pessoas durante a construção. O prazo de execução é de cinco anos. Entretanto, Boeykens espera já estar ultrapassada a crise imobiliária internacional



INVESTIMENTOS

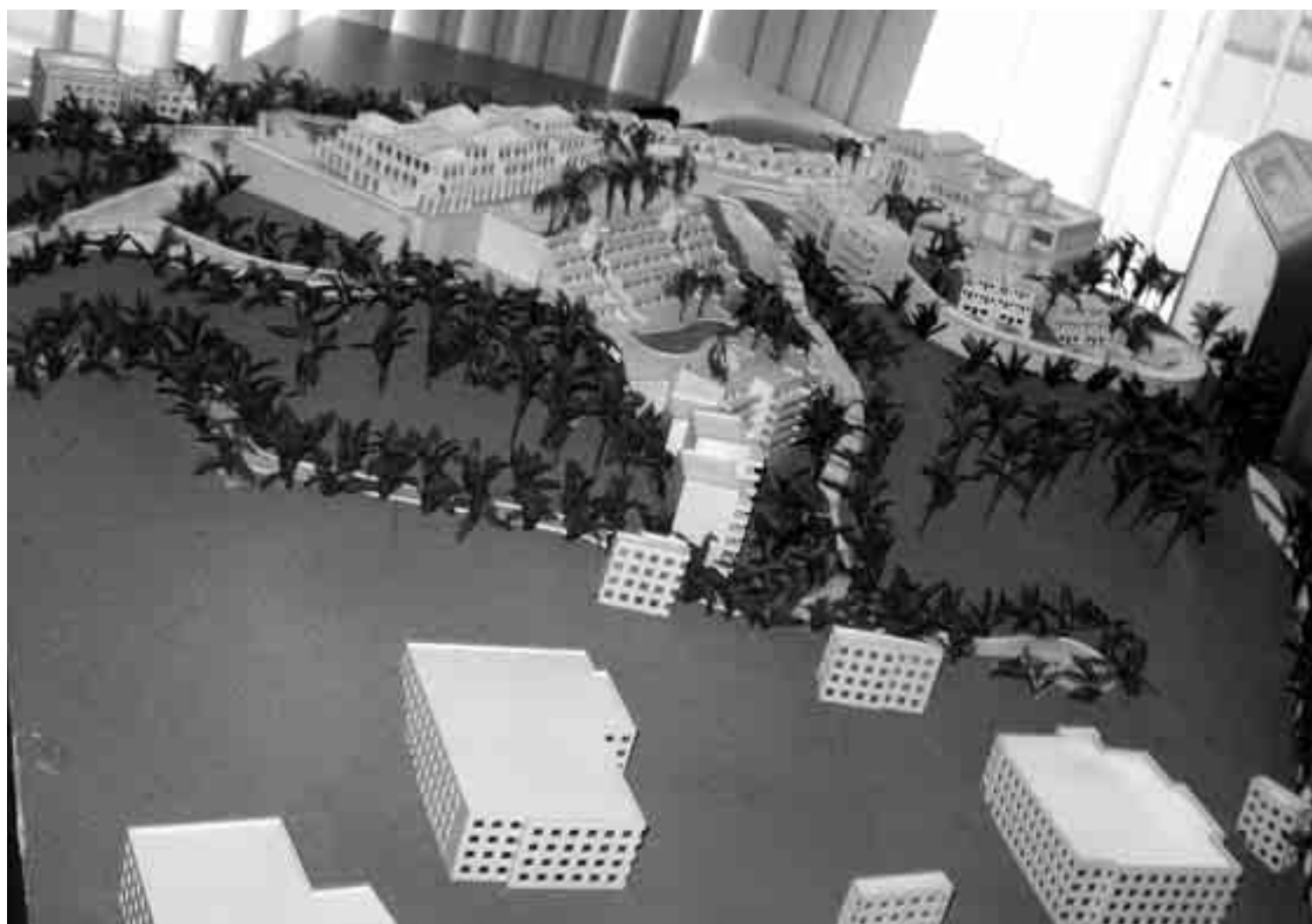
que ainda a retrain o mercado. “Os 45 apartamentos já estão vendidos na quase totalidade (faltam apenas três). Mas é verdade que o mercado – trabalhamos essencialmente com o mercado inglês – está mais retraído. Mas temos sido agradavelmente surpreendidos com o surgimento de um mercado nacional, composto por emigrantes cabo-verdianos em Luxemburgo”.

PINGUE-PONGUE

Mais complexa é a posição da Sogei, grupo promotor do projecto Praia Grande. Jorge Spencer Lima garantiu ao Cifirão que a sua empresa assinou um contrato de compra de terreno com a CI e pagou a primeira tranche. Conforme os termos do contrato, a Sogei deveria fazer a escritura definitiva e o registo e só depois pagar a segunda tranche. E é aqui que reside o embaraço porque a escritura e o registo envolvem o Património do Estado, portanto, um outro ministério. **“Falta coordenação entre os ministérios da Economia e das Finanças, o que acaba por funcionar como um bloqueio aos projectos. Esse descontrolo vem desde o ministro João Pereira Silva, passou por José Brito e agora estamos a senti-lo com Fátima Fialho. E ninguém consegue agilizar os processos”.**

Enquanto os ministérios não se decidem, os promotores ficam em stand-by. Entretanto, prossegue, os projectos foram idealizados para uma determinada época e o atraso que se regista é tanto que estão agora a cair dentro da crise imobiliária internacional. **“Isso já aconteceu com um projecto que a Sogei está a desenvolver na ilha do Maio e que já estava cerca de 60% reservado. Agora com a crise imobiliária, as pessoas cancelaram as suas reservas – pagaram uma taxa de mil euros – e foram embora”**, deplora.

Para o presidente da Sogei é inadmissível que as autoridades levem cerca de um ano para aprovar um simples estudo de impacto ambiental. **“É impossível trabalhar com esses timings. Depois as autoridades vêm pedir**



milagres aos promotores dos projectos, estes que já gastaram nesse tempo de espera o dinheiro que tinham e o que não tinham para manter os seus sonhos vivos”, assevera Spencer Lopes, para quem, no estado em que as coisas estão, ninguém vai conseguir arrancar grandes projectos em São Vicente. **“Os grandes projectos terão de ser repensados ou então os promotores vão ter de fazer um compasso de espera de 2/3 anos antes de avançarem.**

Entretanto, se não fosse a famosa burocracia cabo-verdiana hoje poderiam estar bem avançados”, completa o entrevistado.

CI REJEITA RESPONSABILIDADES

A CI-Cabo Verde reconhece o peso da burocracia sobre os processos, mas nada que prejudica as empresas e os promotores, como alguns deixam entender. Quanto aos projectos

anunciados para São Vicente, Alexandre Fontes, presidente da CI, prefere adiar as explicações sobre as motivações de cada um para uma próxima oportunidade. É que, diz, primeiro trabalha e só depois é que fala. **“Há promotores a reclamar e que nem sequer apresentaram ainda os seus projectos à CI para aprovação! Vamos aguardar com serenidade e oportunamente iremos pronunciar-nos sobre cada projecto”**, remata.

Projectos para São Vicente

PROJECTOS	PROMOTOR	ÁREA (HECTARES)	MONTANTE (EUROS)	EMPREGOS/ ANO CONSTRUÇÃO	DURAÇÃO (ANO)	SECTOR
CESÁRIA RESORT	PROFILE	1.400	3.400.000.000	3.750	8/12	TURISMO
BAÍA DAS GATAS RESORT	BAÍA INVESTIMENT	312	1.700.000.000	4.250	8	TURISMO
S. PEDRO VILLAGE	IMOBILIÁRIA ST. ANDRÉ		40.000.000	160	5	TURISMO
SALAMANSA SANDS	FM DEVELOPMENT CABO VERDE	570	450.000.000	1.286	7	TURISMO
PRAIA GRANDE	SOGEIA GRANDENT CABO VERDE	200	100.000.000	400	5	TURISMO
FORTIM MINDELO	CV DEVELOPMENT	4	35.000.000	150	2	TURISMO
SARAGAÇA	TECNICIL	350	600.000.000	2.000	6	TURISMO
FLAMENGO		300	300.000.000	1.200	5	TURISMO
CAPO VENTO	ROMANO GARAVAGLIA	1,2	2.000.000	40	1	TURISMO
AISTER MARINAS E HOTEL	AISTER MARINAS		25.300.000	169	3	TURISMO
TOTAL			6.652.300.000	13.405		TURISMO

A inserção de São Vicente na Economia Cabo-verdiana

Contaram-me que, em tempo de seca, um homem, querendo melhorar a sua economia, resolveu racionalizar a alimentação do seu burro, começando por cortar-lhe a ração da manhã e, finalmente, como o animalzinho continuava a fazer o seu trabalho, achou por bem cortar-lhe a ração da tarde... O burro resistiu ainda uns dias, vindo o dono a encontrá-lo morto pela manhã quando o ia montar para ir à missa. Dizem que o homem, incrédulo, se limitou a exclamar: - Credo, logo agora que ele estava a habituar-se a viver sem comer!...

Para quem não sabe, e refiro-me aos que deveriam saber, devido a uma política económica e financeira egoísta e irracional, o mundo está atravessando uma crise financeira à qual se seguirá uma crise económica igualmente grave de onde, de acordo com as minhas previsões, nem sequer iremos poder beneficiar da única coisa positiva que elas poderiam trazer para a humanidade: colocar um pouco de juízo na cabeça dos governantes.

Mas, como diz o ditado, há males que vêm por bem, e, para o mindelense, solidário com o burro da história cujo drama conhece na própria pele, a oportunidade é de ouro, já que ele, pelo facto de nem sequer ter sido integrado na economia cabo-verdiana, teve de aprender a administrar recursos demasiado escassos e, contra-natura, continuar a favorecer a criação de trabalho, bem como de alguma forma de empreendedorismo e de emprego.

Assim é chegada para nós a oportunidade de irmos para a capital, vender a preço de ouro o nosso know-how em gerir pequenos empreendimentos com um financiamento bancário inadequado (porque não contempla o capital de giro), a conviver com a redução das vendas, com alguma inadimplência, com o aumento das despesas financeiras e de custos, gerindo de forma sábia esse único mas soberbo incentivo que nos chega da Praia cidade-capital: a boa pronúncia do português de Portugal.

E, como temos pressa em ganhar algum também, vamos partir de imediato...

Há dias o Departamento de Estatística confrontou as empresas com três perguntas: Qual é o nome da empresa? A empresa tem contabilidade organizada? Qual é o NIF da empresa?

Se essas perguntas tinham como objectivo ajudar as empresas na sua luta para debelar a pobreza, elas foram perguntas desnecessárias e feitas em mau momento.

Se, por outro lado, tinham como objectivo: saber a velocidade de aumento do nº de empresas para que o Governo se possa basofiar um pouco mais sobre a boa governação; informar as Finanças para que possam fazer uso de mais fontes de cobrança; ou criar um pouco mais de pânico no tecido empresarial existente já demasiado assustado, então, as perguntas foram adequadas e feitas no momento perfeito.

Para o primeiro caso, as perguntas que se impõem para São Vicente, são:

1. Tem dificuldades em pagar aos trabalhadores?
2. Eles ganham um salário digno? Digno e justo? Só justo ou injusto?
3. Tem dificuldades em cumprir o seu dever com os Seguros e Previdência Social?
4. As Finanças tentam retirar-lhe mais do que o devido?
5. As Finanças perturbam muito ou demasiado



Carlos Araújo*

No que toca à competitividade, palavra quase mágica quando falam de desenvolvimento económico, ela fica ainda distante do pequeno empresário que tem sonhos e tem asas mas não tem o financiamento correcto porque os bancos não estão vocacionados para ajudar no desenvolvimento.

o desenvolvimento empresarial?

6. Porque tem medo das Finanças?

7. Há bancos que vos apoiam, com eficiência e eficácia?

A UE está colocando milhões de euros para ajudar as PME na sua luta contra o desemprego, bem como pelo reconhecimento da sua luta para a transmissão de valores de solidariedade.

Esses meios talvez não existam em Cabo Verde e nem mesmo sei se a redução dos impostos trará algum benefício como espera o Sr. PM. Mas a nossa escola prática de lidar com a crise vai começar por convencer os membros do governo que não é tanto o montante dos impostos que estão perturbando, mas sim, a forma de fazer a sua colecta, a mentalidade dos cobradores bem como a dos devedores. A relação Estado-classe trabalhadora e vice-versa não ajuda. Escrevi antes e volto a escrever:

“Uma nova pedagogia de relacionamento é fundamental para o desenvolvimento económico harmonioso em Cabo Verde”.

No que toca à competitividade, palavra quase mágica quando falam de desenvolvi-

mento económico, ela fica ainda distante do pequeno empresário que tem sonhos e tem asas mas não tem o financiamento correcto porque os bancos não estão vocacionados para ajudar no desenvolvimento; não conseguem poupar para investir e inovar porque esse montante é-lhe retirado pelas instituições do Estado; não conseguem oferecer qualidade porque os salários são de miséria e a formação impossível de ser posta em prática.

A nossa escola, UMPV (Universidade Mindelense Para a Vida) vai prioritariamente tratar dos piores cegos e surdos e depois levá-los a aceitar que os erros são demasiados e bastante complexos, mas que não são nada que uma EQUIPA não consiga solucionar.

Obs: Há um manancial de experiência prática que talvez fosse bom aproveitar, já que muitas instituições estão entupidas de um manancial teórico e académico de alto nível, mas demasiado afastado da realidade pelo que as suas acções dificilmente passarão de boas intenções.

*Mindelo, 13-10-08

BESXpress

BANCO ESPIRITO SANTO CAIXA

Novo serviço de envio de dinheiro de Portugal para todas as ilhas de Cabo Verde, resultante de uma parceria entre o Banco Espírito Santo e a Caixa Económica.

SEGURO
Transferência sem intermediários entre os Bancos.

SIMPLES
Após a adesão, basta dirigir-se a uma ATM ou à Internet Banking e, sem horários, nem complicações, fazer uma transferência à sua medida.

ECONÓMICO
Comissão de 3,75% sobre o valor transferido pelo cliente (acrescido de imposto de selo sobre a comissão).

RÁPIDO
O dinheiro é disponibilizado, em Cabo Verde, a partir do dia útil seguinte.

PRÁTICO
Se aderir gratuitamente ao serviço de notificações do BESXpress, receberá um sms a informar da entrega do dinheiro à Caixa Económica de Cabo Verde.

ADESÃO GRATUITA AOS Balcões do BES, EM PORTUGAL

BANCO ESPIRITO SANTO

Consulte a lista de balcões em Portugal no site www.bes.pt

Cartilha Económica

*Escrow
account*

Escrow account é uma conta onde todos os clientes depositam o dinheiro da compra da unidade habitacional junto de grandes empreendimentos. A conta é gerida por advogados que só libertam o dinheiro após apresentação de certificados de obras, ou seja, vão libertando o dinheiro consoante a evolução da construção, isto tudo por fases. O promotor ou developer não tem acesso ao dinheiro, apenas ao saldo da conta. O dinheiro só é transferido ao Developer após apresentação de justificativos, certificados de obra, fotografias. Querem sempre ter a certeza que o dinheiro está a ser bem utilizado e que a obra está a avançar, como forma de proteger o cliente final.

Inflação chega aos 6 por cento

Santiago com +1,2% e S. Vicente (+0,1%) são as ilhas onde a inflação se revelou mais alta em Setembro

A taxa de inflação em Cabo Verde atingiu, em Setembro último, os 6,2 por cento, aumentando 0,1 pp face ao resultado observado no mês anterior, informa o Instituto Nacional de Estatísticas.

Os dados ora revelados pelo INE indicam que se mantém a tendência ascendente dos preços verificada nos últimos meses. As classes de transportes (+14,6 por cento), vestuário e calçado (+13,4 por cento), produtos alimentares e bebidas não-alcoólicas (+11,8 por cento) e rendas de habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis (+9,3 por cento) são apontados como as causas dos actuais níveis de inflação. Pelo contrário, as classes de ensino, bebidas alcoólicas e tabaco registaram variações homólogas negativas

(-1,0 e -0,2 por cento, respectivamente).

O INE informa que, tendo em conta o seu peso no cabaz, as classes de produtos alimentares e bebidas não-alcoólicas, transportes, rendas de habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis e vestuário e calçado contribuíram com cerca de 92 por cento para a formação da taxa de variação homóloga do IPC nacional.

A nível regional, o maior crescimento mensal registou-se nas ilhas de Santiago (+1,2 por cento) e São Vicente (+0,1%), enquanto Santo Antão teve uma variação mensal negativa (-0,3%), refere o INE. A variação mensal do IPC de Santiago registou uma taxa de variação mensal superior à do IPC Nacional em 0,4 pp.

Vem aí Conselho Nacional do Consumo

O Conselho Nacional de Consumo (CNC) vai começar a funcionar em breve. O anúncio foi feito pelo Ministro-adjunto do Primeiro-Ministro, Juventude e Desportos, Sidónio Monteiro, para quem a montagem desse organismo de consulta faz parte de um pacote de medidas que o governo pretende implementar em defesa dos consumidores.

Sidónio Monteiro garante que o seu Ministério já lançou um concurso para recrutar um técnico superior, formado em direito, que deve dirigir o Gabinete para a Defesa do Consumidor, a ser criado brevemente junto do governo. Este funcionará sob a dependência directa do Ministro-adjunto da Juventude e Desportos e terá por missão implementar um conjunto de medidas em defesa dos consumidores.

Entretanto o governante salienta que a prioridade de momento é pôr de pé, dentro de dois meses, o Conselho Nacional de Consumo, estando já o seu ministério a ultimar os contactos para compor e nomear os membros desse órgão de consulta em matéria da defesa dos interesses do consumidor. Além do

membro do governo que responde por esse sector, o CNC integra a Ministra da Economia, Crescimento e Competitividade, o Ministro de Saúde, a Ministra da Educação e Ensino Superior, três representantes da Associação Nacional dos Municípios, sete elementos das associações de consumidores, três associados das cooperativas de consumo, dois representantes das centrais sindicais e dois membros das associações de empregadores.

Instituída pela Lei nº 88/V/98, o Conselho Nacional de Consumo é um órgão de consulta, acção pedagógica e preventiva, para todas as matérias relacionadas com os interesses dos consumidores. Tem ainda a tarefa de coordenar e executar medidas que protejam, formem

e apoiem os consumidores e suas respectivas organizações.

Mas as acções do MAJD não ficam por aí. Este departamento está para publicar, a qualquer momento, a portaria que cria o Livro de Reclamações, instituído pelo decreto-lei nº 19/2008. Trata-se de um documento modelo a ser introduzido no país e que deve ser disponibilizado pelos fornecedores de bens e prestadores de serviços, abrangidos pelo decreto acima referido.

Está também em fase de elaboração o Guia do Consumidor. «Este vai ser um livrinho de bolso, que ajuda o consumidor a estar ciente dos seus direitos. O GC incluirá explicações sobre os direitos básicos do consumidor,

com destaque para a protecção da saúde e segurança física, a liberdade de escolha de produtos e serviços, a protecção contra a publicidade enganosa e abusiva. Mais, vai educar para o consumo, tendo também bem claro o conceito de serviço público», realça o Ministro Adjunto do Primeiro-Ministro, Juventude e Desportos.

Sidónio Monteiro avança que, no quadro de um protocolo a ser assinado proximamente com a ADECO de Portugal, os membros das associações de consumidores de Cabo Verde podem, a partir de agora, candidatar-se a cursos de formação em Portugal.

Mais de 74 mil passageiros transitaram no AIBV

— *Um ano depois*



74.657 passageiros passaram pelo Aeroporto Internacional da Boa Vista, de Novembro de 2007 a meados de Outubro. Em voos internacionais transitaram 31.331 pessoas, enquanto que em ligações internas passaram pelo AIBV cerca de 43.326 passageiros. Um ano depois da sua inauguração, os resultados ultrapassaram largamente as expectativas, conforme garantiu a direcção daquela infra-estrutura. O Aeroporto Internacional da Boa Vista foi inaugurado a 31 de Outubro do ano passado.

Um ano se passou e o Aeroporto Internacional da Boa Vista é orgulho da ASA e de todos os boavistenses. Aquela que foi a infra-estrutura mais ansiada pela população local, pelos investidores e empresários soma hoje resultados positivos: mais voos e movimento aeroportuário do que o previsto, um trânsito de passageiros a ultrapassar as expectativas, mais companhias aéreas a operar e mais ligações com países europeus.

1.551 *movimentos aeroportuários no AIBV*

224 *voos internacionais aeroportuários no AIBV*

De Novembro de 2007 à última terça-feira no AIBV aconteceram 1.551 movimentos aeroportuários, sendo que 224 destes são internacionais (112 aterragens e 112 descolagens) e 1.290 nacionais (645 aterragens e 645 descolagens). A estes juntam-se os 26 voos, cargo e privados, efectuados até agora. Dessas movimentações soma-se um total de 74.786 kg de carga e 3.195 correios.

A TACV, a Halcyonair e a Cabo Verde Express são as companhias que ligaram Boa Vista à Praia ou Boa Vista ao Sal. No ranking das transportadoras aéreas internacionais, há a registar a Levingstone que traz semanalmente passageiros de Milão e Verona. E como a compensar a falta da companhia inglesa Astraes, que suspendeu os seus voos directos Londres/Boa Vista, no Verão a TACV internacional iniciou um voo por semana, directo de Lisboa.

A previsão é que mais companhias venham a operar a partir de Novembro. Com a abertura do Hotel Riu Caramboa, mais quatro transportadoras – Neos, Thonson, Jetairisul, Sata Internacional e TUI (Nordic, Germany e UK) – vão trazer turistas de Estocolmo, Copenhaga, Bruxelas, Hannover, Munique, Dusseldorf e Frankfurt. No próximo mês haverá voos internacionais todos os dias. Já em Dezembro esperam-se dias com quatro voos charters.

2ª FASE DO MASTER PLAN APROVADA

O sucesso do funcionamento do aeroporto da Boa Vista é tal que a segunda fase da seu Master Plan já está aprovada. O projecto de expansão prevê a ampliação do terminal e da plataforma de estacionamento de aeronaves, iluminação da pista para voos nocturnos e a construção de um terminal de cargas e correios.

As obras devem arrancar dentro em breve, mas a prioridade, segundo avançou a ASA, é a expansão da plataforma de estacionamento de aviões e a iluminação da pista. Esta “urgente” medida é para responder às actuais necessidades da ilha. O alargamento do aeroporto vai significar, é claro, um aumento da procura turística, mais postos de trabalho e mais exigência em termos da prestação de serviços em toda a ilha.

DIRECTORA FINANCEIRA

DA TACV ESCLARECE

SOBRE A SUA DEMISSÃO

Exma. Sra.
Directora do Jornal A Semana,

A notícia referente à minha demissão do cargo de Directora Financeira e Administrativa dos TACV – Cabo Verde Airlines, vinda a público na última edição deste semanário, apresenta um conjunto de motivos que, supostamente, me teriam levado a tomar a decisão de pedir o fim da Comissão de Serviço em que me encontrava há cinco anos.

Confirmo, de facto, a entrega do pedido e a irreversibilidade da minha decisão, mas, com o devido respeito pela idoneidade das fontes citadas pelo jornal, sou obrigada a esclarecer que grande parte das razões apontadas para a minha demissão está longe de corresponder àquelas que, na verdade, me motivaram.

A futilidade do argumento de que fui despejada do gabinete onde trabalhava antes de ir de férias é por demais evidente, e não deve passar pela cabeça de ninguém que essa tenha sido uma das principais razões ou, como afirma a notícia divulgada por este jornal, a “gota de água que fez transbordar o copo”.

Na base da minha decisão estiveram, sim, motivações mais profundas que têm a ver com o facto de não concordar com algumas soluções de reestruturação organizacional e de reafecção de recursos humanos que a actual direcção da empresa adoptou unilateralmente, em relação à direcção que liderava.

Não estou, de forma alguma, a questionar a legitimidade das decisões tomadas pelo Conselho de Administração mas, pela tecnicidade de que julgo ser detentora e pelos sólidos conhecimentos que tenho das estruturas da direcção financeira da empresa e dos seus recursos humanos, principalmente tratando-se de uma direcção de que fui a principal responsável durante cinco anos, penso estar em condições de analisar essas decisões e perspectivar as suas implicações negativas no funcionamento futuro da companhia.

Foi o que fiz na carta que acompanhou o meu pedido de demissão, num exercício de honestidade profissional de que me não arrependo, na medida em que os interesses da empresa onde trabalho há mais de dezasseis anos e pretendo continuar a trabalhar por muitos mais, assim o exigiam.

Ao longo desse tempo, desempenhei funções de grande responsabilidade nos TACV, nomeadamente as de vice-presidente, e adquiri um conhecimento sólido do funcionamento da companhia, para além de ter participado, activa e utilmente, na gestão dos seus dossiers mais sensíveis.

Com esta carta, julgo que não estou a trazer à praça pública nenhum segredo da gestão da empresa, tanto mais que impus a mim mesma o dever de confidencialidade em relação a tudo aquilo de que tomei conhecimento no desempenho das minhas funções.

No entanto, penso que se impunha este esclarecimento, cuja publicação solicito.

Sem mais de momento,

Laura Silva Mariano, Economista - Auditor Sénior dos TACV

Santiago em defesa das tartarugas

2008 parece ser o ano de viragem na contribuição da ilha de Santiago na defesa das tartarugas marinhas. Até então muito se vinha falando mas pouca coisa tinha sido feita, e com escassos resultados práticos.

Esforços iniciados há dois anos produziram efeitos positivos e encorajadores no corrente ano. Apesar da escassez de praias que resistem à apanha da areia e a ocupação evitável da orla marítima, as tartarugas desovaram nas costas de Santiago com mais tranquilidade.

Cidadãos e instituições dispersos pela ilha, preocupados com a situação, vêm há cerca de dois anos a organizar-se e a derrubar barreiras para que a tartaruga não seja apenas um símbolo hoteleiro em Cabo Verde. Os discursos ambientalistas do governo vinham tendo eco através das instituições públicas apenas em outras ilhas. Tida como a ilha com maior índice de consumo daquela carne e causa da sua desenfreada caça nas ilhas vizinhas, Santiago parece também começar a contribuir para a protecção desta espécie que todos sabem estar ameaçada.

Na Praia Baixo, foi inaugurada e aberta ao público a Casa das Tartarugas, um espaço de estudo, comunicação e base de apoio da defesa



das tartarugas marinhas. Em S. Francisco a gerência do restaurante local promoveu no seio das crianças a observação da desova e evitou que muitas tartarugas virassem petisco. Os moradores de Achada Baleia corresponderam positivamente aos pedidos de colaboração na protecção da tartaruga naquela zona. A isso junta-se contingente das Forças Armadas que evita a apanha de areia alargaram a sua acção à defesa das tartarugas.

A Polícia Marítima devolveu ao mar vários répteis apanhados ainda vivos em embarcações de pesca. O concelho do Tarrafal entrou no seu terceiro ano consecutivo do programa de defesa dessa espécie na Ribeira das Pratas. As duas ninhadas na principal praia do Tarrafal devolveram ao mar, com sucesso, um bom número de tartaruginhas. A praia de Mangui de Monte Negro foi igualmente beneficiada, graças à colaboração dos proprietários dos terrenos vizinhos.

Como nem tudo corre sempre às mil maravilhas, muito há ainda por fazer para convencer pessoas e serviços que a protecção do ambiente é dever de todos e a sua destruição afecta a todos. Na praia de S. Tomé e Portinho continuam a desembarcar tartarugas capturadas no alto mar e na ilha do Maio. Na Praia Baixo, apesar do sentimento contrário da maioria dos moradores, há quem insista, contra todas as correntes, em importar tartarugas do Maio. Com a vaga de críticas e medidas, certos botes de pesca deixaram de desembarcar com tartarugas vivas: chegam a terra com a carne já acondicionada em sacos de plástico e vendida com o peixe.

Apesar dos sinais positivos, é caso para dizer que a tartaruga marinha continua em grande perigo, por três razões. São poucas as praias para desovar (dando à costa em vez de areia, encontram hotéis e moradias) outra ainda: bocas ávidas de uma bafa supostamente afrodisíaca, colectivamente, não temos dado a melhor contribuição possível, pois que o lixo que vai parar ao mar e a pesca industrial praticada pelas frotas estrangeiras (asiáticas e europeias) nas nossas águas contribuem para que a luta de todos seja ainda mais dura...



COMPRA DE COMBUSTÍVEIS EM (NÃO SERIA MAIS ADEQUADO UTILIZAR A EXPRESSÃO “EMBALAGENS DE PLÁSTICO” – UM HÁBITO PERIGOSO

Quantas vezes o seu carro não parou pelo caminho com o tanque vazio? Pois é, nesses casos dá sempre jeito ter uma garrafa de plástico no porta-bagagem, não? Bem, isso, na verdade, depende. Nem todos os recipientes de plástico são adequados ao armazenamento de produtos petrolíferos, nomeadamente da gasolina, petróleo e gásóleo.

Existem relatos de acidentes graves, ocorridos com pessoas enquanto transportavam combustíveis nesse género de garrafas. E, as garrafas usadas normalmente em Cabo Verde não são as mais indicadas para o acondicionamento dos derivados do petróleo.

“Existem duas áreas de risco associadas ao uso desse género de recipiente, na compra de combustíveis: a acumulação da electricidade estática e o amolecimento do plástico”, alertam os peritos de segurança da Shell.

Como dizem, o processo de enchimento de uma garrafa de plástico com combustíveis provoca uma acumulação de electricidade estática dentro do recipiente. Essa electricidade pode atingir grandes níveis de concentração, provocar uma faísca e originar um rápido incêndio, devido aos vapores inflamáveis libertados pelos combustíveis.

“Por isso é vital que o recipiente seja sempre colocado no chão

durante o abastecimento, para permitir que ocorram descargas de electricidade”, explicam esses especialistas.

Por outro lado aconselham que, durante o abastecimento, a ponta da mangueira seja colocada no fundo da garrafa e nunca junto à borda, para se evitar a queda livre do combustível. Deste modo, acrescentam, será possível reduzir ao mínimo a concentração de electricidade estática.

Outro tipo de recipiente perigoso para a compra de combustíveis é a garrafa de vidro. Pode partir-se e provocar o derrame do produto e libertar vapores, o que é sempre uma situação delicada para a segurança alheia.

Estes conselhos asseguram os especialistas da Shell, podem ser cruciais para a segurança dos postos de venda de combustíveis e para os clientes. Assim, cada condutor deve possuir uma garrafa apropriada para o transporte de produtos petrolíferos.

A própria Shell Cabo Verde já introduziu um modelo de recipiente certificado para esse tipo de operações, que pode ser adquirido nos Postos de Venda da empresa. Deste modo, esta petrolífera tenta jogar na antecipação e evitar eventuais acidentes por causa do uso de embalagens inapropriadas para a compra de combustíveis.

GOIP – Mulher promove mesas-redondas para sensibilizar empresários

320 mulheres
já foram atendidas pelo gabinete

O Gabinete de Orientação e Inserção Profissional da Mulher (GOIP – Mulher) promove em Novembro, na Praia e no Mindelo, um ciclo de mesas-redondas destinadas a sensibilizar empresários, políticos e comunicação social sobre o seu projecto. A ideia é divulgar os serviços e perspectivar as acções futuras deste gabinete.

Em São Vicente, o GOIP já atendeu 320 mulheres desde que iniciou as actividades em Fevereiro último. Um “número considerável” já passou por cursos de capacitação profissional e 22 conseguiram mesmo in-

gressar no mercado de trabalho. A maioria das mulheres atendidas está na faixa etária dos 18-24 anos, seguida dos 25-34 anos. Setenta e um por cento das mulheres apresentam como nível de escolaridade o ensino secundário, 21 por cento o ensino básico, e apenas 8 por cento estão habilitadas com um curso superior.

Outra vertente da acção do GOIP é estimular as mulheres que procuram o auto-emprego. Aqui, tanto a OMCV como a Morabi, que detêm projectos de micro-crédito, são parceiros que funcionam como complemento do trabalho do GOIP.

Agenda

BADEA prepara ordenamento da bacia da Ribeira Prata em São Nicolau

O Banco Árabe de Desenvolvimento Africano (BADEA) já tem identificada a empresa que deve chegar a S. Nicolau até o final deste ano para elaborar projectos detalhados de ordenamento da bacia hidrográfica da Ribeira Prata.

O director de Engenharia Rural do Ministério do Ambiente, Desenvolvimento Rural e dos Recursos Marinhos, Eugénio Barros adianta que o financiamento do BADEA para o ordenamento ascende aos dois milhões de dólares. Este montante será usado para corrigir solos e construir infra-estruturas de retenção e mobilização de água.

O arranque das obras deverá acontecer no início de 2009, numa bacia hidrográfica, que engloba também a localidade de Fragata, que é considerada uma das zonas mais férteis de S. Nicolau.

Empresas de consultoria cabo-verdiana e portuguesa assinam parceria

A empresa cabo-verdiana Efectivo e a portuguesa Neoturis assinaram uma parceria para prestar consultoria turística a promotores privados, governo e autarquias.

A Neoturis é tida como uma empresa com

uma vasta experiência no apoio aos principais grupos turísticos portugueses nos sub-sectores da hotelaria, turismo residencial, golfe e spas. Está associada à CB Richard Ellis, líder mundial na prestação de serviços para o sector imobiliário.

Já a Efectivo, que existe no mercado cabo-verdiano desde 2006, tem ajudado as empresas nacionais a executar técnicas de gestão, definir estratégias empresariais e a criar novos negócios.

TAXAS DE JURO		
DATA	TIPO	TAXA (%)
OFICIAIS		
04-07-2008	Redesconto	6,0
19-09-2008	Cedência de Liquidez	7,75
19-09-2008	Absorção de Liquidez	2,25
02-10-2008	Mercado Monetário Interbancário	7,10
13-10-2008	Taxa Base Anual	3,45
TÍTULOS DA DÍVIDA PÚBLICA		
13-10-2008	Bilhetes de Tesouro - 182 dias	3,50
07-10-2008	Obrigações de Tesouro - 6 anos	5,31

MERCADO DE INTERVENÇÃO				
DATA EMIS-	TIPO	PRAZO (DIAS)	TAXA	MONTANTE
2008-10-09	TIM	90	5,458	300.000.000,00
2008-10-02	TIM	90	5,313	600.000.000,00
2008-10-13	TRM	14	4,750	260.000.000,00
2008-10-06	TRM	14	4,750	800.000.000,00



BANCO DE CABO VERDE

(www.bcv.cv)

TAXAS DE CÂMBIO DO DIA 15-10-2008				
PAÍS	MOEDA	UNID.	COMPRA	VENDA
CANADÁ	CAD	1	70,386	70,527
SUIÇA	CHF	100	7.095,570	7.108,346
DINAMARCA	DKK	100	1.478,067	1.480,756
EUROPA	EUR	1	110,265	110,265
INGLATERRA	GBP	1	141,024	141,327
JAPÃO	JPY	100	78,000	78,127
NORUEGA	NOK	100	1.305,499	1.308,189
SUÉCIA	SEK	100	1.138,026	1.140,883
ESTADOS UNIDOS AMÉRICA	USD	1	80,080	80,282
SENEGAL	XOF	100	16,810	16,810
ÁFRICA DO SUL	ZAR	1	8,923	9,125